

Sumário

CAPÍTULO 1	ORIGEM, CONCEITOS, TRABALHOS DE ASSEGURAÇÃO E TIPOS DE AUDITORIA .	1
	1.1. Introdução	1
	1.2. Conceito de Auditoria	2
	1.3. Evolução da Auditoria	3
	1.4. NBC TA – Estrutura Conceitual	4
	1.4.1. Definição e objetivo do trabalho de asseguaração	4
	1.4.2. Elementos do trabalho de asseguaração	5
	1.5. Tipos de Auditoria	7
	Exercícios.....	11
CAPÍTULO 2	AUDITORIA INDEPENDENTE: RESPONSABILIDADE LEGAL, OBJETIVOS GERAIS, NORMAS DE AUDITORIA INDEPENDENTE, ÉTICA PROFISSIONAL E CONTROLE DE QUALIDADE. CONCORDÂNCIA COM OS TERMOS DO TRABALHO DE AUDITORIA INDEPENDENTE	15
	2.1. Aspectos Gerais da Auditoria Independente.....	15
	2.2. Normas de Auditoria Independente.....	18
	2.3. Ética Profissional	21
	2.4. Requisitos do Auditor	26
	2.5. Independência.....	27
	2.6. Responsabilidade do Auditor.....	30
	2.7. Objetivo da Auditoria Independente	32
	2.8. Controle de Qualidade.....	32
	2.9. Concordância com os Termos do Trabalho de Auditoria.....	36
	2.10. Rotação dos responsáveis técnicos da Equipe de Auditoria.....	39
	2.11. Rotação da Firma de Auditoria	39
	Exercícios.....	41

CAPÍTULO 3	AUDITORIA INTERNA E PRINCIPAIS DIFERENÇAS COM A AUDITORIA INDEPENDENTE	71
	3.1. Auditoria Interna versus Auditoria Externa.....	71
	3.2. Semelhanças e diferenças entre a Auditoria Interna e Externa	74
	3.3. Funções da Auditoria Interna	74
	3.4. Funções da Auditoria Externa (Independente).....	76
	Exercícios	78
CAPÍTULO 4	CONTROLE INTERNO: PRINCÍPIOS, CONTROLE INTERNO CONTÁBIL, CONTROLE INTERNO ADMINISTRATIVO, AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLE, COSO I	95
	4.1. Controle interno da entidade	98
	4.2. Natureza e extensão do entendimento dos controles relevantes	98
	4.3. Divisões do Controle Interno	98
	4.3.1. Controles Contábeis	99
	4.3.2. Controles Administrativos	99
	4.3.3. Controles Preventivos	99
	4.3.4. Controles Detectivos	99
	4.4. Princípios do Controle Interno.....	99
	4.4.1. Atribuição de responsabilidades.....	100
	4.4.2. Segregação de funções.....	100
	4.4.3. Custo x Benefício do controle.....	100
	4.4.4. Definição de rotinas internas	100
	4.4.5. Limitação do acesso aos ativos	100
	4.4.6. Auditoria Interna	101
	4.5. Componentes do controle interno.....	101
	4.5.1. Ambiente de controle	101
	4.5.2. Processo de avaliação de risco da entidade	101
	4.5.3. Sistema de informação, incluindo processos de negócio relacionados, relevantes para as demonstrações contábeis e sua comunicação.....	102
	4.5.4. Atividades de controle relevantes para a auditoria.....	102
	4.5.5. Monitoramento dos controles.....	103
	4.6. Limitações do controle interno.....	103
	4.7. COSO	104
	4.7.1. Ambiente de Controle	105
	4.7.2. Avaliação de Risco	105
	4.7.3. Atividades de Controle	105

4.7.4.	Informação e Comunicação.....	105
4.7.5.	Monitoramento	105
4.8.	COSO versão 2013.....	106
4.8.1.	Novos princípios e abordagens em cada componente – os 17 princípios:	107
4.9.	Comunicação das deficiências significativas de controle interno.....	108
Exercícios.....		110

CAPÍTULO 5	PLANEJAMENTO DE AUDITORIA: PLANO E PROGRAMA DE AUDITORIA, RELEVÂNCIA, MATERIALIDADE, FRAUDE E ERRO	123
5.1.	Planejamento de Auditoria	123
5.1.1.	Atividades preliminares.....	125
5.1.2.	Determinação de escopo.....	126
5.1.3.	Programa de Auditoria.....	128
5.2.	NBC TA 300	129
5.2.1.	Atividades preliminares do trabalho de auditoria.....	130
5.2.2.	Atividades de planejamento	131
5.2.3.	Estratégia global de auditoria.....	131
5.2.4.	Considerações específicas para entidades de pequeno porte..	132
5.2.5.	Plano de auditoria.....	133
5.2.6.	Documentação	134
5.2.7.	Considerações adicionais em auditoria inicial.....	134
5.2.8.	Programa de Auditoria.....	135
5.3.	Planejamento da Auditoria Interna.....	136
5.4.	Materialidade no Planejamento e na Execução da Auditoria.....	137
5.4.1.	Determinação da materialidade no planejamento e para execução da auditoria.....	138
5.4.2.	Revisão no decorrer da auditoria.....	138
5.4.3.	Documentação	139
5.5.	Fraude e erro	139
Exercícios.....		142

CAPÍTULO 6	RISCOS DE AUDITORIA: RISCO DE DISTORÇÃO RELEVANTE, RISCO INERENTE, RISCO DE CONTROLE E RISCO DE DETECÇÃO	169
6.1.	Risco de Distorção Relevante (Risco Inerente e Risco de Controle) e Risco de Detecção.....	169
6.2.	Tipos de Risco.....	170
6.3.	Plano de Auditoria baseado no risco.....	172

6.4. Risco que exige consideração especial da auditoria.....	174
6.5. Revisão da avaliação de risco.....	175

Exercícios.....	176
------------------------	------------

CAPÍTULO 7

EVIDÊNCIA, TESTES E PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA: FONTES DE EVIDÊNCIA, EVIDÊNCIA ADEQUADA E SUFICIENTE, TESTES DE CONTROLE, PROCEDIMENTOS SUBSTANTIVOS, TÉCNICAS DE AUDITORIA, TESTES ESPECÍFICOS.....	191
7.1. Evidência de Auditoria	191
7.1.1. Tipos de evidências.....	194
7.2. Testes e procedimentos de auditoria	195
7.2.1. Análise Documental (Inspeção de registros e documentos)...	197
7.2.2. Inspeção física	198
7.2.3. Recálculo (Cálculo)	198
7.2.4. Observação	199
7.2.5. Indagação (Entrevista)	199
7.2.6. Circularização (confirmação externa).....	200
7.2.7. Conciliações.....	202
7.2.8. Análise de contas contábeis.....	202
7.2.9. Revisão analítica (procedimentos analíticos)	202
7.2.10. Reexecução	203
7.2.11. Confirmação e Investigação	203
7.3. Tipos de Testes em áreas específicas das Demonstrações Contábeis	203
7.3.1. Introdução	203
7.3.2. Tipos de não conformidades.....	204
7.3.3. Contas do Ativo	208
7.3.3.1. Caixa e Bancos	208
7.3.3.2. Clientes (Outros Créditos).....	211
7.3.3.3. Estoques.....	213
7.3.3.4. Investimentos.....	215
7.3.3.5. Imobilizado	216
7.3.4. Contas do Passivo	218
7.3.4.1. Fornecedores	218
7.3.4.2. Folha de pagamentos (salários a pagar).....	219
7.3.4.3. Outros.....	219
7.3.5. Auditoria do Patrimônio Líquido	220
7.3.6. Contas de Resultado	220
7.3.6.1. Receitas	220

	7.3.6.2. Presunção de Omissão de Receitas	221
	7.3.7. Outros	222
	7.3.7.1. Advogados.....	222
	7.3.7.2. Seguros.....	223
Exercícios.....		224
CAPÍTULO 8	AMOSTRAGEM: CONCEITOS, RISCO, TIPOS, DEFINIÇÃO DA AMOSTRA, PROJEÇÕES DE DISTORÇÕES E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	263
	8.1. Introdução	263
	8.2. NBC TA 530	266
	8.2.1. Definições.....	266
	8.2.2. Requisitos	268
	8.2.3. Execução de procedimentos de auditoria	270
	8.2.4. Natureza e causa de desvios e distorções	271
	8.2.5. Projeção de distorções	271
	8.2.6. Avaliação do resultado da amostragem em auditoria.....	272
	8.2.7. Estratificação e seleção com base em valor	274
	8.2.8. Exemplos de fatores que influenciam o tamanho da amostra para os testes de controles	275
	8.2.9. Exemplos de fatores que influenciam o tamanho da amostra para os testes de detalhes.....	276
	8.2.10. Métodos de seleção da amostra	277
Exercícios.....		279
CAPÍTULO 9	DOCUMENTAÇÃO DE AUDITORIA (PAPÉIS DE TRABALHO): NATUREZA, FINALIDADE, TIPOS E TÉCNICAS DE ELABORAÇÃO	299
	9.1. Objetivo do auditor.....	300
	9.2. Forma, conteúdo e extensão da documentação de auditoria.....	300
	9.3. Montagem do arquivo final de auditoria.....	302
	9.4. Assuntos surgidos após a data do relatório do auditor	303
	9.5. Classificação	304
Exercícios.....		305
CAPÍTULO 10	FORMAS DE OPINIÃO DO AUDITOR: MODIFICAÇÃO DE OPINIÃO, PARÁGRAFO DE ÊNFASE E OUTROS PARÁGRAFOS ADICIONAIS	325
	10.1. Contextualização.....	325
	10.2. Tipos de Relatório.....	327
	10.2.1. Opinião sem ressalva (também chamada de opinião não modificada, relatório limpo, relatório padrão)	328

10.3.	Opinião com ressalva.....	328
10.4.	Opinião adversa	329
10.5.	Abstenção de opinião	330
10.6.	Estrutura/Elementos do Relatório	332
10.6.1.	Título.....	332
10.6.2.	Destinatário	333
10.6.3.	Opinião do Auditor.....	333
10.6.4.	Base para Opinião.....	333
10.6.5.	Continuidade Operacional	334
10.6.6.	Principais assuntos de auditoria	334
10.6.7.	Outras informações	336
10.6.8.	Responsabilidade da Administração pelas Demonstrações Contábeis.....	336
10.6.9.	Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis.....	336
10.6.10.	Nome do sócio ou responsável técnico	338
10.6.11.	Assinatura do auditor	338
10.6.12.	Endereço do auditor independente.....	338
10.6.13.	Data do relatório do auditor	338
10.7.	Parágrafos de ênfase no relatório do auditor independente.....	339
10.7.1.	Parágrafos de outros assuntos no relatório do auditor independente.....	340
10.8.	Outras considerações	341
10.8.1.	Relatório do auditor independente previsto por lei ou regulamento	341
10.8.2.	Informações suplementares apresentadas com as demonstrações contábeis.....	343
10.8.3.	Outras responsabilidades relativas à emissão do relatório de auditoria	343
Exercícios.....		345
CAPÍTULO 11	UTILIZAÇÃO DE OUTROS TRABALHOS: AUDITOR INTERNO, ESPECIALISTAS E OUTROS AUDITORES INDEPENDENTES.....	365
11.1.	Trabalho de outro auditor independente	365
11.2.	Trabalho do Auditor Interno	366
11.3.	Trabalho de especialista de outra área	370
Exercícios.....		374

CAPÍTULO 12	REPRESENTAÇÕES FORMAIS, TRANSAÇÕES E EVENTOS SUBSEQUENTES, CONTINUIDADE OPERACIONAL, PARTES RELACIONADAS, ESTIMATIVAS CONTÁBEIS, CONTINGÊNCIAS.....	381
	12.1. Continuidade Operacional.....	381
	12.2. Contingências.....	386
	12.3. Estimativas contábeis.....	388
	12.4. Eventos Subsequentes.....	390
	12.5. Transações com partes relacionadas.....	393
	12.6. Representações formais (Carta de Responsabilidade da Administração).....	395
	Exercícios.....	402
CAPÍTULO 13	SISTEMA DE CONTROLE INTERNO DO PODER EXECUTIVO FEDERAL. PROPÓSITO E ABRANGÊNCIA DA AUDITORIA INTERNA GOVERNAMENTAL. SISTEMA DE CONTROLE INTERNO DO PODER EXECUTIVO FEDERAL. PRINCÍPIOS E REQUISITOS ÉTICOS. GERENCIAMENTO DA ATIVIDADE DE AUDITORIA INTERNA GOVERNAMENTAL. OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA.	425
	13.1. Introdução.....	426
	13.2. Propósito e Abrangência da Auditoria Interna Governamental.....	427
	13.2.1. Propósito.....	427
	13.3. Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal.....	430
	13.4. Princípios e Requisitos Éticos.....	432
	13.5. Gerenciamento da Atividade de Auditoria Interna Governamental.....	436
	13.6. Operacionalização das Atividades de Auditoria Interna.....	442
	Exercícios.....	455
CAPÍTULO 14	CONTROLE EXTERNO E TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO.....	463
	14.1. Classificação do controle quanto à origem (extensão).....	463
	14.2. Controle Externo no Brasil.....	465
	14.3. Principais regras Constitucionais sobre Controle Externo.....	466
	Exercícios.....	469
CAPÍTULO 15	NORMAS DE AUDITORIA GOVERNAMENTAL – NAG.....	479
	15.1. Normas de Auditoria Governamental (NAG).....	479
	15.1.1. NAG 1000 – Normas Gerais.....	481
	15.2. NAG 2000 – Relativas aos Tribunais de Contas.....	484
	15.3. NAG 3000 – Relativas aos Profissionais de Auditoria Governamental.....	487
	15.4. NAG 4000 – Relativas aos Trabalhos de Auditoria Governamental.....	491
	Exercícios.....	504

CAPÍTULO 16	NORMAS DE AUDITORIA DO TCU, MANUAL DE AUDITORIA OPERACIONAL E INSTRUMENTOS DE FISCALIZAÇÃO	511
	16.1. Normas de Auditoria do TCU.....	511
	16.1.1. Bases conceituais.....	513
	16.1.2. Classificação das Auditorias	513
	16.1.3. Objetivo das NAT	514
	16.1.4. Aplicabilidade das NAT	514
	16.1.5. Aplicação conjunta com outras normas	514
	16.1.6. Capítulo 1 – Preceitos Básicos do Controle Externo.....	515
	16.1.7. Capítulo 2 – Normas Gerais.....	516
	16.1.8. Capítulo 3 – Normas relativas ao Planejamento e à Execução.....	518
	16.1.9. Capítulo 4 – Normas relativas à Comunicação de Resultados.....	527
	16.2. Manual de Auditoria Operacional	532
	16.3. Instrumentos de Fiscalização	541
	16.3.1. Levantamento.....	542
	16.3.2. Auditoria	542
	16.3.3. Inspeção.....	543
	16.3.4. Acompanhamento	543
	16.3.5. Monitoramento	544
	Exercícios.....	546
CAPÍTULO 17	GOVERNANÇA CORPORATIVA: GOVERNANÇA NO SETOR PÚBLICO, GOVERNANÇA E ANÁLISE DE RISCO, COSO I E COSO II.....	563
	17.1. Governança no Setor Público	563
	17.1.1. Conceitos de Governança Corporativa	563
	17.1.2. Princípios de Governança Corporativa	566
	17.1.3. Lei Sarbanes-Oxley	567
	17.1.4. Governança no Setor Público	569
	17.1.5. Referencial Básico de Governança do TCU	571
	17.1.6. Decreto nº 9.203/2017	575
	17.1.7. Instrução Normativa MP/CGU nº 01/2016.....	579
	17.4. O papel da Auditoria na estrutura de Governança	582
	17.5. Estrutura conceitual de análise de risco – COSO II.....	584
	Exercícios.....	591

CAPÍTULO 18	AUDITORIA GOVERNAMENTAL SEGUNDO A INTOSAI (INTERNATIONAL ORGANIZATION OF SUPREME AUDIT INSTITUTIONS). AUDITORIA INTERNA SEGUNDO O IIA (INSTITUTE OF INTERNAL AUDITORS)	613
	18.1. Auditoria Governamental segundo a INTOSAI.....	613
	18.1.1. Declaração de Lima (da INTOSAI).....	615
	18.1.2. Código de Ética da INTOSAI.....	617
	18.1.3. Normas (padrões) de Auditoria da INTOSAI.....	620
	18.1.4. Outras normas da INTOSAI.....	633
	18.2. Auditoria Interna segundo o IIA.....	677
	Exercícios.....	704
CAPÍTULO 19	NORMAS BRASILEIRAS DE AUDITORIA DO SETOR PÚBLICO (NBASP)	715
	19.1. NBASP 10 – Independência dos Tribunais de Contas	715
	19.1.1. NBASP 12 – Valor e Benefícios dos Tribunais de Contas – Fazendo a Diferença na Vida dos Cidadãos	717
	RESUMÃO EM 135 ITENS	725
	GABARITO	735
	ANEXO I PRINCIPAIS NBC TA E PA.....	737
	ANEXO II DICIONÁRIO DE AUDITORIA	741
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	757